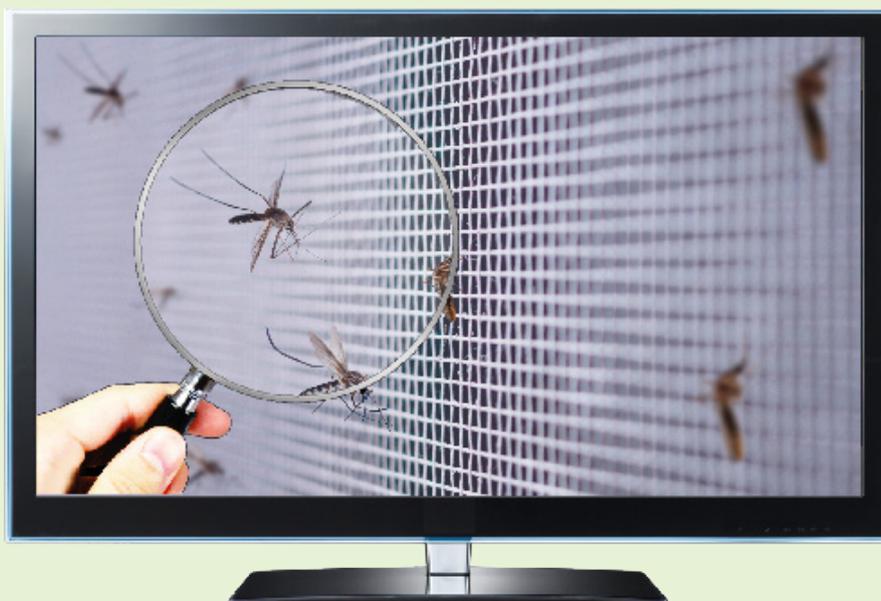




COMPONENTE 03

Pesquisa analisa campanhas audiovisuais de prevenção



Em análise das campanhas audiovisuais sobre dengue, chikungunya e Zika produzidas e veiculadas pelo Ministério da Saúde entre 2013 e 2017 no Brasil, pesquisa realizada no âmbito do mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília observou que o MS divulgou 199 vídeos informativos, educativos e campanhistas no período analisado e priorizou a quantidade da produção de conteúdo informativo e educativo, todavia, triplicou os investimentos nas campanhas. As responsáveis pela análise são a jornalista, Ádria Albarado e sua orientadora, professora Valéria Mendonça.

Conforme os resultados da investigação, a figura masculina é mais presente nos vídeos das campanhas, seja em imagens ou vozes. Personagens femininas aparecem sempre ligadas a tarefas maternas e domésticas. O termo mais frequente nas peças analisadas é o “não”, todavia, estudos da neurolinguística apontam que a linguagem afirmativa é mais eficaz para comunicações que buscam a mudança social.

Ainda sobre a linguagem utilizada, a análise

aponta que as peças veiculadas pela pasta ministerial adotam o modo imperativo perpetuando mensagens institucionais verticalizadas enquanto poderiam adotar a comunicação pública e criar oportunidades de participação e protagonismo social. Os principais porta-vozes e/ou informantes nas mensagens continuam sendo gestores e profissionais da saúde ou pesquisadores os menos recorrentes, sendo que as pesquisas sobre percepção da ciência, por exemplo, apontam que estes possuem maior credibilidade perante a população.

A regionalização é uma necessidade para comunicações mais efetivas, dadas as distintas realidades e determinantes sociais, econômicos, ambientais e culturais do país. Todavia, não foi observada tal preocupação nas peças analisadas, exceto na diversificação das personagens reais acometidas pelas doenças.

Dentre os 30 vídeos de campanha analisados, a pesquisa demonstrou que o conteúdo das mensagens possui os objetivos principais de alertar e informar, demonstrando a necessidade de investir na produção de

campanhas educativas. Além disso, apontou que a utilização da teoria da Bala Mágica com maior investimento em mídias como a televisão precisa ser repensada diante das novas formas e plataformas de comunicação, inclusive no que se refere à interação e participação da sociedade.

Outro apontamento resultante da análise é que as mensagens precisam abordar orientações sobre os cuidados necessários para prevenção e controle das arboviroses, evitando o uso apenas da linguagem do medo por meio de relatos de perdas e/ou sequelas adquiridas após infecção pelas arboviroses. “Há necessidade de integrar ações de informação, educação e comunicação em saúde e estas devem ocorrer de forma intersectorial, especialmente junto à educação e a pastas ligadas ao saneamento básico. Além disso, é preciso investir na formação permanente de agentes comunitários de saúde e pensar materiais, suporte e/ou tecnologias de informação e comunicação que possam ser usadas para prevenção de arboviroses e promoção da saúde, especialmente na Atenção Primária”, afirmam as pesquisadoras.

Produção e compartilhamento científicos mobilizam equipe do projeto

06
Dissertações

01
Capítulo de livro

04
Projetos de iniciação científica

08 Artigos científicos
 ↳ **04** FORAM PUBLICADOS
 ↳ **01** ACEITO EM REVISTA DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL

05 Participações em eventos
 ↳ **04** EVENTOS INTERNACIONAIS

05
Projetos de extensão

Há mais de 20 anos a professora Targino nos ensina que “a produção da ciência não se dá alheia ao contexto social em que se insere, devendo ultrapassar as fronteiras da comunidade de usuários mais imediatos, sob o risco de se tornar estéril e inútil”. Com esse aprendizado a equipe de pesquisadores do Componente 3 do Arbocontrol tem empenhado esforços para que os resultados do trabalho deles cheguem à população e aos gestores de saúde nacional e internacionalmente.

A produção da equipe envolve publicações e trabalhos de diferentes níveis de conhecimento. De acordo com a coordenadora do Componente 3, professora doutora Valéria Mendonça, nos últimos anos de desenvolvimento da pesquisa houve um grande volume de resultados, não só no sentido quali, mas também quantitativo de pessoas ouvidas, campanhas avaliadas, defesas de dissertação, pós-doutoramentos e diversas iniciações científicas e projetos de extensão.

Para ela, o componente tem atendido às expectativas da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), pois este compartilhamento de informações tem se dado nas três esferas trabalhadas no Laboratório ECoS: comunicação comunitária, comunicação científica e

a comunicação para tomada de decisão. “Temos atendido, por meio de evidências científicas, resumos executivos, participação em eventos, reuniões com gestores do SUS, apresentando estes resultados como um grupo nacional e internacional de pesquisa, consolidado no âmbito da educação, informação e comunicação em saúde para promoção da saúde e prevenção das arboviroses dengue, Zika e chikungunya no Brasil, tendo como referência o projeto Arbocontrol”, afirma Valéria.

No total a equipe já produziu seis dissertações frutos de investigações realizadas no âmbito do mestrado profissional e acadêmico em Saúde Coletiva. Oito artigos científicos com dados de entrevistas, rodas de conversa e revisões sistemáticas foram produzidos, sendo que quatro deles estão publicados, um foi aceito pela revista Ciência e Saúde Coletiva, referência nacional e internacional em qualidade de comunicação científica. Há ainda um capítulo de livro numa coletânea sobre Saúde e Intervenção da editora Atena. Além destas publicações, pesquisadores do componente 3 já fizeram cinco participações em eventos, sendo quatro deles internacionais. Além disso, foram desenvolvidos quatro projetos de iniciação científica e cinco projetos de extensão.

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
 Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes
 1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:
 Profa. Dra. Laila Salmen Espindola
 Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:
 Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant
 Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, informação e Comunicação para o controle do vetor
 Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça
 Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:
 Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espindola e
 Professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável
 Ádria Albarado | DRT 439/RR
 Edição e Diagramação
 Feeling Propaganda

REALIZAÇÃO



APOIO À GESTÃO



APOIO À PESQUISA

